

## NOVA TEMPESTADE PERFEITA: o cenário de investimentos e a importância da diversificação

Na noite de 13 de outubro, a equipe de gestão da Geral Asset reuniu-se com clientes com o objetivo de falar sobre o cenário econômico, a importância e os caminhos para a diversificação das carteiras e sobre oportunidades de investimento.

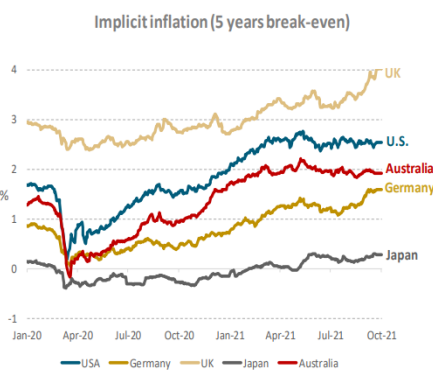
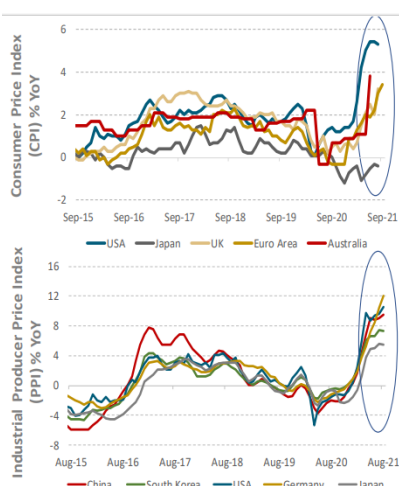
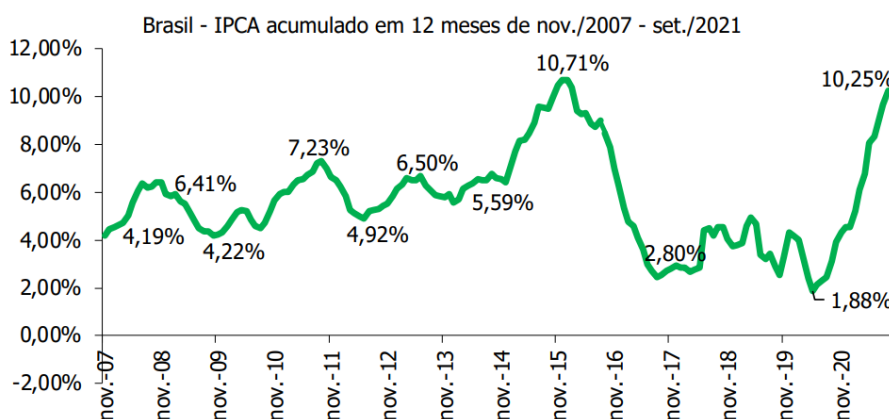
A análise partiu da expressão "tempestade perfeita" - usada para descrever um fenômeno meteorológico -, mas que faz referência à situação na qual um evento, em geral não favorável, é drasticamente agravado pela ocorrência de uma rara combinação de circunstâncias, transformando-se em um desastre.

No Brasil, a "tempestade" é composta pela combinação dos seguintes fatos e suas consequências:

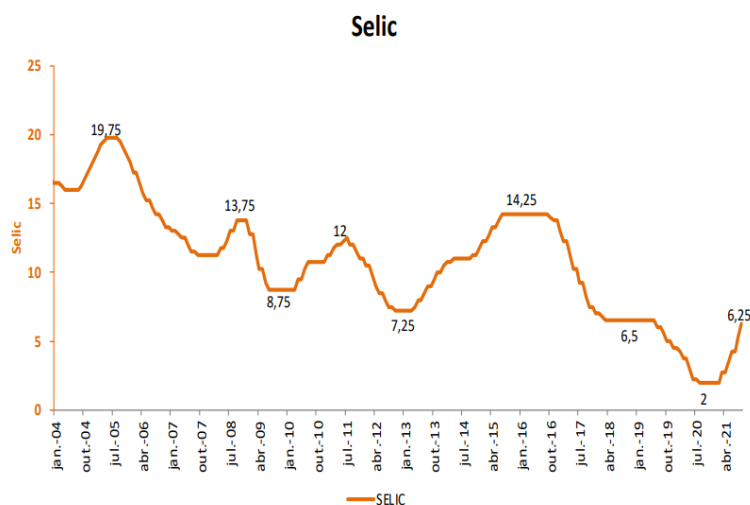
**1. Pressão inflacionária; 2. Juros em alta; 3. Piora do risco fiscal; 4. Crise hídrica; 5. Tensão política; 6. Recuperação frágil; 7. Desemprego elevado; 8. Endividamento recorde das famílias; 9. Política monetária mais restritiva nos EUA; 10. Commodities mais voláteis; 11. Crise na China; e 12. Crise de energia na Europa.**

Destacamos, abaixo, alguns deles.

O **economista-chefe da Geral Asset, Denilson Alencastro**, demonstra que o cenário de aumento generalizado dos preços atingiu o nível do pior momento em quinze anos, quando também o quadro era de crise, inclusive institucional. Porém, reforça que a pressão inflacionária é mundial e decorrente das medidas de socorro à economia e às famílias em decorrência da pandemia coronavírus.



Compõem a complexidade deste quadro, como consequência da resposta à pandemia, o aumento dos juros e a piora do cenário fiscal no País. No entanto, os números demonstram um “cuidado” com a taxa de juros, cujo aumento parece controlado e disposto como “remédio” ao cenário. Os juros reais, inclusive, estão negativos, em -3,6%, e no menor nível em duas décadas.



Em uma perspectiva mundial, há uma melhora recente, medida pelo decréscimo da dívida bruta dos países. No entanto, o caso brasileiro requer mais atenção. Alencastro compartilha análise da Instituição Fiscal Independente (IFI) publicada no Relatório de Acompanhamento Fiscal de setembro.

*“O risco fiscal materializa-se nas tentativas de mudar a Constituição para ampliar espaço orçamentário em ano de eleições gerais e no avanço da reforma do Imposto de Renda, cujo efeito seria negativo no erário. Justifica-se, ainda, pela apreensão quanto à contratação de gastos permanentes com base em aumentos cíclicos de receita. A dívida pública voltará, provavelmente, a uma trajetória de alta, após breve período sob influência da aceleração da inflação e do PIB nominal. Dívida esta que supera em, aproximadamente, 30 p.p. do PIB a média dos países em desenvolvimento.”*

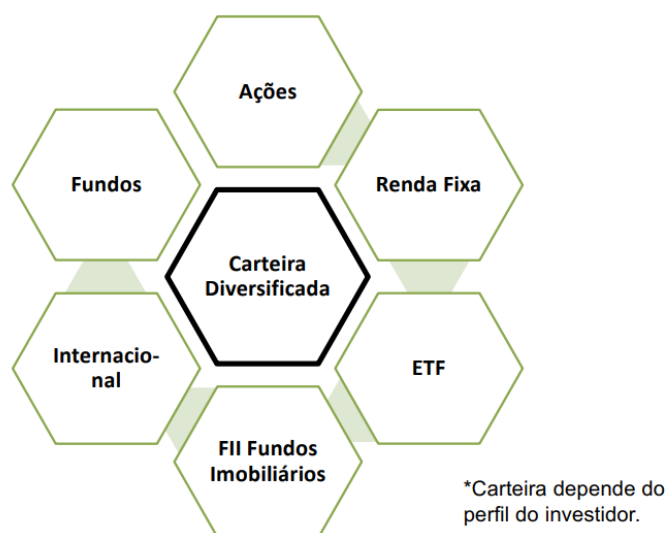
E diante de todas as questões, inclusive dos fatores fortemente internacionais, o que se sobressai – especialmente em comparação aos seus pares - é a recuperação frágil brasileira. Esta é marcada pelo forte endividamento das famílias. No último ano, o percentual de família endividadas no país cresceu dez p.p. Hoje 74% vivem com dívidas (cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação de casa). Assunta que 84,6% da dívida é com cartão de crédito.



Entre tantos pontos que formam o cenário base para os investimentos, o **gestor Mauro Gelain**, retomou alguns para reforçar uma estratégia que deve estar atenta à diversificação: situação fiscal e política (incertezas), crise hídrica e preço da energia mais alto, alta nos preços das commodities: combustíveis e produtos agrícolas, cadeia de suprimentos desabastecida, desvalorização do real. Todos levam à **inflação mais alta e difundida**.

Gelain adiciona ainda a perspectiva para o cenário de curto prazo, que é marcada pela sinalização de alta nos juros americanos, de alta nos juros de longo prazo no Brasil e nos Estados Unidos, de redução de estímulos econômicos pelo FED (Banco Central americano), resultando em um cenário de liquidez global em queda e dólar mais forte.

Isso significa que o cenário continuará a ser de recuperação lenta, marcado pelo custo alto de captação para as empresas, e pela necessidade de maior seletividade e diversificação pelo investidor para aproveitar melhor os possíveis cenários.



O **analista de investimentos da Geral Asset, Lucas Oliveira**, detalha a definição de diversificação e faz as seguintes ponderações, que devem ser levadas em consideração pelos investidores:

**Uma carteira diversificada de investimentos depende do perfil do investidor.**

**Os objetivos de investimento/poupança e o prazo sempre devem ser levados em consideração nesta definição.**

**A diversificação pode permitir boa rentabilidade em longo prazo mesmo passando por cenários econômicos difíceis.**

**Cada classe de ativo pode sofrer impacto diferente do cenário.**

**Um único evento negativo pode expor uma carteira concentrada a uma grande perda.**

A partir de todo este cenário que se faz presente no Brasil hoje, Oliveira destacou uma classe de ativos que engloba, de certa forma, as características de diversificação: **os ETFs ou Fundos de Índices**.

- São negociados na bolsa;
- Replicam um índice de ativos;
- São como uma carteira diversificada;
- Trazem facilidade de compra e venda de uma cesta de ativos;
- Possibilitam até uma diversificação internacional: a partir de ETFs baseados em índices de ativos do exterior.

Hoje há possibilidade de investir na B3 em ETFs de Índices de Ações (Ibovespa, SmallCaps, etc), Índices Internacionais (Ações S&P 500, Nasdaq), Temáticos (Tecnologia, ESG) e de Renda Fixa.

E quanto às **ações**, cujo investimento representa também oportunidades em tempos de instabilidade no mercado financeiro, o analista reforçou novamente a importância da **definição de objetivos claros de investimento, do entendimento do perfil de investimento e de que o investimento em ação sacrifique ou ponha em segundo plano uma reserva de emergência**. Além disso, no cenário marcado por esta “tempestade perfeita” que nos encontramos no Brasil, é fundamental seguir este chek-list inicial ao investir em ações:

Sinais indiretos de boa governança  
Cautela ao entrar em IPO's  
Free-float razoável  
Produzir caixa eficientemente  
Endividamento equilibrado  
Bons projetos de investimento  
Estar em setores perenes

**CONTE CONOSCO, E FAÇA BONS INVESTIMENTOS!**

[www.geralinvestimentos.com.br](http://www.geralinvestimentos.com.br)